

## Editorial

Para o Prof. Carlos Walter Porto-Gonçalves (in memoriam), geógrafo humanista brasileiro; autor de livros sobre geografia social. Fundador do “Socii - Pesquisadores Associados em Ciências Sociais”. Como professor recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais. Atuou na Universidade Federal Fluminense, em Niterói. Uma parte de sua vida foi dedicada aos seringueiros do Acre. Formação: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ Orientador(es)(as): Dra. Lia Osório Machado (Doutorado), Dr. Milton Santos Nascimento (Mestrado). Falecimento em 6 de setembro de 2023, Florianópolis, Santa Catarina.

*Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica* - no seu Vol.15 n. 3, setembro de 2023, vem com tudo e em plena entrada da primavera. Mas uma primavera, cujo calor extremo deve ser compreendido como calamidade. Vem também acompanhado de novidades alvissareiras. Da janela de nosso escritório vemos a antiga casa de Zelito Viana, cineasta que reencontrou o formidável documentário realizado com Darcy Ribeiro sobre a questão indígena no Brasil, projetada ontem na Academia Brasileira de Letras. Não sem razão, pois ontem, o STF (Supremo Tribunal Federal) deu ganho de causa aos indígenas no que se refere ao chamado marco temporal para os seus direitos nas terras que são por eles habitadas. Por 9 votos a 2 foi rejeitado o limite de data para os processos de reconhecimento de terras indígenas. Viva Darcy Ribeiro! Presente! A mando de Rosinha Casoy... Lá estava entre outros, o advogado Dr. Luís Eloy (Terena). Doutor em Antropologia, pelo Museu Nacional (UFRJ) e doutor em Ciências Jurídicas e Sociais, no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito (UFF).

Ressalvado o calor, a primavera é a estação da vida em toda a sua extensão. E o primeiro ensaio sobre as ideias históricas de Bartolomé Mitre e o Brasil (1870-1880) demonstra um carinho todo especial pelos nossos queridos *hermanos*, num momento crítico para a nação. A Dra. Ana Paula Barcelos Ribeiro da Silva, como convém, utiliza como fontes de seus trabalhos históricos, correspondências e a edição da *Revista do IHGB* que relata a posse do Gal. Mitre como membro do Instituto em 1871. Oxalá isto possa aproximar-nos mais e mais como verdadeiros irmãos que somos...às vésperas de eleições argentinas que prometem disputa renhida.

Outra é a pesquisa que se vincula ao Observatório de Pesquisas Bryant Garth, criado em 2020 na Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ). O Observatório inicia um modelo de produção de dados para orientação de políticas públicas judiciárias. A primeira pesquisa empírica desenvolvida no âmbito de um de seus núcleos, o Núcleo de Políticas Públicas e Acesso à Justiça (NUPEPAJ), acontece em 2021 com objetivo de

investigar o impacto da requalificação de nome e gênero na vida de pessoas trans e travestis. Eminentemente estudiosa(o)s, a(o)s Doutores Rafaela Selem Moreira, Cristina Tereza Gaulia e Henrique Rabello de Carvalho dedicam-se com zelo e um sucesso extraordinário a um tema que carrega em si muito sofrimento e, felizmente, não o teme no trabalho que realizam com afinco.

Por isso mesmo a Lei 14.164/21 e as políticas públicas de prevenção a violência de gênero no Brasil seguem na pauta e motivam a reflexão de Etyane Goulart Soares, Marli Marlene Moraes da Costa. Assunto para render ainda calorosos debates pela via democrática.

*“E quando o espelho não for Narciso: A desconstrução das masculinidades hegemônicas nas narrativas dos professores de história”* serão motivação de análise tanto no Brasil quanto no exterior (no caso concreto, Portugal) como sugere as Dras. Leonara Lacerda Delfino e Cláudia Maia.

Com o belo título *“Para uma estilística das execuções penais”* um dos maiores penalistas brasileiros, o Dr. Nilo Batista, diz “recorrer a teorias da história da arte” em seu artigo; procura distinguir entre formas de execução capital clássicas, provenientes da antiguidade romana, e formas barrocas”. Diz “seguir uma tentativa de busca por explicações às seguintes indagações: será possível propor uma estilística das execuções penais? Terá existido um classicismo no modo dos sistemas penais matarem os condenados? Porventura o tal classicismo teria sucedido um barroco executório-penal? As notas que se seguem por certo não responderão definitivamente a essas perguntas; objetivam, todavia, apenas provocar o debate. Pena de morte; formas de execução capital; patíbulo barroco; esquartejamento; roda”. O cineasta Ingmar Bergman que “jogou xadrez com a morte” ficaria certamente curioso em ler Nilo Batista...

A violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes e o papel do CREAS por Rafaela Preto de Lima e André Viana Custódio retoma o tema da pesquisa delimitado no papel do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar. O objetivo geral da pesquisa é analisar as atribuições do CREAS no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar.

Já em *“Criminologia e Literatura: O romance Via Ápia e as Unidades de Polícia Pacificadoras”* é abordado pela criminóloga Vera Malaguti Batista

As relações entre literatura e criminologia a partir da tradição criminológica de Roberto Lyra e de outros intérpretes da violência estrutural brasileira em Machado de Assis são trabalhadas. A partir da análise do romance *Via Ápia*, de Geovani Martins, desvela-se a conjuntura da implantação das Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs) no bairro da Rocinha. O cotidiano dos cinco jovens protagonistas apresenta todas as consequências daquele projeto na vida dos moradores das favelas onde foram implantadas: os efeitos no comércio varejista de substâncias ilícitas, a truculência e letalidade da polícia e a ocupação militarizada desses lugares. A literatura como testemunho histórico torna-se uma chave importante de interpretação criminológica.

Por fim com uma reflexão sobre “*Uma nova história das constituições*” de autoria de Reinaldo Cintra, pesquisador independente, nos apresenta uma reflexão sobre o livro de COLLEY, Linda. *A letra da lei: guerras, constituições e a formação do mundo moderno*. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

Por fim, um lembrete aos leitores: fizemos uma pequena alteração na forma de inserção dos resumos que passam, a partir deste fascículo a serem posicionados no final dos artigos.

Desejamos bom proveito a nossa(o)s leitores e companheira(o)s. E não esqueçam de curtir a primavera.

## **Os Editores.**

Gizlene Neder

Gisálio Cerqueira Filho